

## **CARTA DO XINGU À PRESIDENTE DILMA E AO CONGRESSO NACIONAL**

Nós, povos indígenas e comunidades tradicionais de toda a bacia do Xingu, organizações, pesquisadores e demais pessoas reunidas em Altamira-PA no encontro “Xingu – Diversidade Socioambiental no coração do Brasil” entre 27 e 29 de setembro de 2013, abaixo assinam esta carta à Presidente Dilma e ao Congresso Nacional. Queremos expressar as grandes preocupações com o presente e com o futuro do corredor de áreas protegidas do Xingu, que ocupa 55% da área total da Bacia. Somos os habitantes tradicionais deste território, que guardam o que resta de floresta, junto às organizações e pessoas que apoiam essas formas de desenvolvimento não destrutivas. Exigimos o reconhecimento dos povos que se adaptaram à vida na floresta e desenvolveram suas próprias tecnologias, sua própria forma de vida e de organização social, seus próprios ritos e crenças. Esses povos merecem o mesmo respeito que as muitas outras manifestações da cultura brasileira.

A casa dos povos do Xingu está cada vez mais cercada por ameaças. As nascentes do Rio Xingu estão sendo destruídas muito rapidamente por desmatamento e agrotóxicos. Ampliam-se estradas existentes e planejam-se outras que cortam os territórios tradicionais, dividem os povos e facilitam as invasões. O coração da Bacia é violentado por roubo de madeira e invasões às áreas protegidas, além de sofrer os pesados impactos de Belo Monte. É um cerco de morte aos territórios e culturas do Xingu.

Ao redor das terras indígenas e reservas extrativistas da bacia, alguns poucos indivíduos são donos de grandes áreas, mas eles querem mais. Indígenas e ribeirinhos não precisam derrubar a floresta para se alimentar e bem viver. As riquezas desse modo de vida devem ser reconhecidas e respeitadas por todos os brasileiros. Não vamos aceitar a destruição que se disfarça em preço do progresso. Não vamos deixar que aqueles que nunca banharam nestes rios e nunca se alimentaram de seus peixes decidam o que fazer com os territórios dos povos tradicionais sem consultá-los, como ocorreu com a UHE Belo Monte. Não aceitamos outras barragens na Bacia do Xingu. Não aceitamos trocar as terras ocupadas há décadas e séculos por uma balança comercial favorável para poucos, nem entendemos que compensações financeiras possam jamais substituir o território e a forma de viver nele.

Os nossos direitos são garantidos pela Constituição. Agora, a bancada ruralista, com o apoio do governo, quer mudar a Constituição e as leis para invadir estas terras. Há 25 anos lutamos fortemente para construir uma Constituição que respeitasse e valorizasse a diversidade e a pluralidade da sociedade brasileira. Nunca esses direitos estiveram tão ameaçados, nunca nós comunidades tradicionais fomos tão desprezadas, nunca nós da comunidade científica e da sociedade civil fomos tão ignorados. Os povos indígenas e extrativistas da Bacia do Xingu estão em Brasília para defender a integridade de seus territórios e a dignidade de seus povos!

Exigimos o fim da destruição da Bacia do Xingu!

Exigimos o fim da PEC 215, do PLP 227 e da Portaria 303 da AGU!

**ASSINAM ESTA CARTA:**